

# Vazia, Baixa dos Sapateiros amarga prejuízos aos lojistas

POLIANA ANTUNES  
 REPÓRTER

**C**onhecida como um verdadeiro shopping a céu aberto, a Baixa dos Sapateiros, a região compreendida entre os terminais do Aquidabã e da Barroquinha, no Centro Antigo de Salvador, resiste ao tempo como uma das principais regiões de comércio popular da cidade. Contudo, a decadência do centro comercial, preocupa os comerciantes que ainda resistem no local.

Basta uma volta pelo bairro, para constatar a realidade. Várias lojas estão cerradas e com placas de aluga-se. Já as que estão abertas, o movimento de clientes é muito baixo. Por conta da situação, os comerciantes se preocupam que a realidade do vizinho de porta de hoje, seja a mesma deles amanhã. Nem mesmo as obras de revitalização têm conseguido melhorar as condições.

Para piorar a situação dos lojistas, um buraco de grandes dimensões, tem prejudicado a circulação de veículos, impossibilitando a presença de clientes no bairro. De acordo com funcionários da prefeitura, que faziam a manutenção da cratera, na tarde de ontem (03), o problema já estava sendo resolvido e que hoje estaria normalizada a via para



Foto: Reginaldo Ipê

**DECADÊNCIA**  
 Comerciantes alegam que retirada das linhas de ônibus e vinda do metrô contribuíram para este quadro

passagens de veículos.

**ALERTA**

O gerente de loja na Barroquinha, Roberval Santana, alerta para um dos problemas que acontecem por lá. "A criminalidade aqui no bairro é muito alta e vejo assaltos constantes na frente da loja. Isso sem falar dos usuários de drogas que dormem pelas calçadas em pleno a luz do dia".

Roberval acredita, ainda, que a questão da falta de segurança e abandono das autoridades no bairro, prejudica muito o comércio. "Os clientes que têm a opção de fazerem suas compras no conforto e segurança dos shoppings ou até mesmo na Avenida Sete, por exemplo, com certeza irão preferir".

O presidente da Associação dos Lojistas da Baixa dos Sapateiros

e Barroquinha (Albasa) Rui Barbosa, aponta a chegada do metrô em Salvador, como um dos motivos para a queda no movimento do comércio. "A Baixa dos Sapateiros, é um dos bairros que sofre bastante com essa mudança. Pelo menos 100 linhas do transporte público municipal e intermunicipal deixaram de passar por aqui. Isso prejudicou muito o comércio local", contou.

**OUTROS TEMPOS**

Barbosa falou ainda que "em outros tempos eu tinha oito lojas de vestuário aqui na rua com mais de 100 funcionários. Hoje, conto com uma loja pequena e apenas uma funcionária".

Ele explica que, com a retirada das linhas de ônibus, o fluxo de pessoas diminuiu significativamente. "Com isso, os clientes que passavam todos os dias

pelo bairro, agora não tem mais essa opção. Perdemos clientes passantes e aqueles que sempre aproveitavam os melhores preços".

O comerciante Elson Pastori, explica que a mudança de mão-dupla para mão-única, também foi um dos motivos para a redução de pessoas circulando pelas ruas. "A transferência do terminal rodoviário das Sete Portas para o Iguatemi e o surgimento de novas áreas de comércio popular em bairros foram também fatores que contribuíram para o menor número de consumidores no bairro".

O presidente da Albasa disse que os projetos de revitalização da Baixa dos Sapateiros e Barroquinha já foram aprovados pela prefeitura, mas as obras ainda não foram iniciadas. Ele acredita que, entre as benéficas que irão movimentar novamente o comércio local, um centro de atendimento para marcações do SUS e ainda um estacionamento, fará uma grande diferença para os comerciantes.

"O valor de um aluguel aqui, na Baixa dos Sapateiros, chega a custar 10 vezes mais barato que em outros bairros comerciais da cidade. Se comparado com o bairro da Liberdade, por exemplo, chega a custar pelo menos 5 vezes menos. Isso é um fator importante para ainda existir alguns comerciantes que apostam no local".

**BONFIM**

## Nova Colina Sagrada vai incentivar turismo religioso

Faltando poucos dias para a canonização de Irmã Dulce, impulsionando o turismo religioso em Salvador, a Prefeitura inaugura nesta sexta-feira (04), às 10h, a segunda etapa da requalificação da Colina Sagrada, que integra o Caminho da Fé, corredor ligando as obras sociais da primeira santa brasileira à Basílica do Bonfim. A solenidade de inauguração começa na Baixa do Bonfim e termina na basílica, com a presença do prefeito ACM Neto, de autoridades religiosas e do trade turístico.

Com projeto elaborado pela Fundação Mário Leal Ferreira (FMLF), a segunda etapa da requalificação da Colina Sagrada envolveu intervenções na Baixa do Bonfim e a implantação do novo

Velário e da Casa da Água Benta. Essas duas obras na basílica, por sinal, irão tornar o templo mais seguro, sobretudo para evitar incêndios. A Casa da Água Benta também ganhou um painel de madeira de Bel Borba.

No entorno da basílica, as obras envolveram o redesenho da parte baixa, que ficou integrada aos arcos da Ladeira do Bonfim, com implantação de paisagismo, nova pavimentação e iluminação em LED, proporcionando ambiente mais seguro e agradável para a população.

O Mercado dos Arcos foi requalificado e o centro da Praça Euzébio de Matos ganhou um pequeno palco para realização de eventos pela comunidade. Nesse lo-

cal, também foi construído um estacionamento público com baias para ônibus e vagas para vans e motocicletas. A ligação entre as partes alta e baixa da Colina Sagrada passa a contar com rampas e escadarias repositcionadas, seguindo o conceito de acessibilidade universal.

**ETAPAS**

A requalificação da Colina Sagrada foi realizada em duas etapas. A primeira delas foi concluída em janeiro passado e ocorreu na parte alta, com a ampliação da Praça do Largo e nova pavimentação. A Praça do Largo passou a ser interligada com as escadarias da basílica, passando uma sensação de continuidade, com



Fotos: Jefferson Peixoto/Secom

**CIDADE BAIXA**  
 Obras da Colina Sagrada, que integra o Caminho da Fé, serão entregues pela Prefeitura

piso em pedra portuguesa marcado por mosaico e grafismos.

Há cinco meses, já havia sido entregue a restauração de parte do interior da Basílica do Senhor do Bon-

fim, cuja intervenção artística foi coordenada pela Prefeitura. O serviço de restauro incluiu a recuperação da capela-mor, cobertura, restauração do retábulo do altar-mor e do forro, escada

atrás do nicho e instalações elétricas. Além disso, também foram restauradas as portas de acesso às sacristias, tribunas, molduras dos óculos do forro e pilstras decoradas.

**ACOLHIMENTO**

## Morador de rua se torna educador social

As noites frias e ao relento, peregrinando pelo Dique do Tororó como morador de rua, ficaram no passado. Em 2017, Wamberto de Souza Rego, hoje com 48 anos, entrou na Unidade de Acolhimento Institucional (UAI) – Ribeira, que recebe homens solteiros. Um ano e dois meses depois, viu a própria vida ser completamente transformada.

Depois de ser recebido na casa localizada na Rua Visconde de Caravelas, 150, passou por atendimento médico, acompanhamento psicossocial e cursos profissionalizantes. Hoje, os caminhos ainda o levam a UAI. Porém, não mais na condição de acolhido, mas sim como um dos educadores sociais que trabalham na UAI para

casais. Esta unidade foi recentemente inaugurada pela Prefeitura, por meio da Secretaria de Promoção Social e Combate à Pobreza (Sempre), e funciona ao lado da unidade onde morou Wamberto.

O trabalho de ressocialização que resgatou a dignidade e acertou em cheio a autoestima de Wamberto é

desenvolvido em outras dez UAIs espalhadas pela cidade e administradas pela Sempre. Nascido no Rio de Janeiro, ele lembra como chegou às ruas de Salvador. "Meu irmão era policial e no embate matou quatro pessoas ligadas ao tráfico. Simplesmente chegaram e disseram que eu tinha 24 horas para sumir do Rio. E assim fiz", lembra emocionado.

*Jantar Dançante*  
**FESTMASSA ION**  
 DIA: 05/10 • DAS 20H À 04H  
 ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA DA BAHIA  
 (RUA CESAR ZANZA, 318 - BARBÁ)  
 R\$ 60,00 POR PESSOA  
 INDEPENDENTES À APRESENTAÇÃO DO COMITÊ

GRUPO COISAS DO BRASIL

Apoio: **50Tribuna** da Bahia

CONTATO: +55 71 99981.6495